

Escola e Meio ambiente: Análise das Ações do Projeto em Educação Ambiental Desenvolvidas na Escola Estadual Integral do Ensino Médio Ginásio Pernambuco do Recife – PE - Brasil

School and Environment: Analysis of the Actions of the Project in Environmental Education Developed at the Integral State School of High School Gymnasium Pernambuco to the Recife - PE - Brazil

Isis Marinho Siqueira Menezes¹, Luís Ortiz Jiménez²

Resumo: *O principal objetivo dessa tese de Mestrado foi analisar o Projeto em Educação Ambiental e suas influências na prática pedagógica da educação no ensino médio na Escola Integral EREM – Ginásio Pernambucano/GP-Aurora, no centro da Cidade de Recife/Pernambuco. Questionou-se de que forma as ações e práticas desenvolvidas pelos professores através do projeto em EA, contribui para formação dos jovens do terceiro ano da educação básica como cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio ambiental de modo comprometido com a vida, e com o bem-estar. A metodologia utilizada foi do tipo descritivo, com desenho não experimental transversal, seguindo o enfoque qualitativo. Utilizou-se na coleta dos dados, de entrevista dos questionários respondidos por professores e estudantes, sujeitos dessa pesquisa. Após a análise dos resultados conclui-se que os projetos voltados a questão ambiental no Ginásio Pernambucano pode contribuir para mudanças de atitudes e favorecer no processo de ensino e aprendizagem, para isso a escola precisa trabalhar com projetos na coletividade escolar. Constatou-se a necessidade de gerar debates para que a formação crítica e consciente dos estudantes se desenvolva de forma integral.*

Palavras-chave: *Educação Ambiental. Educação. Prática Pedagógica. Sustentabilidade.*

Abstract: *The main objective of this Master thesis was to analyze the Environmental Education Project and its influences on the pedagogical practice of high school education at the Integral School EREM - Ginásio Pernambucano / GP-Aurora, in the city center of Recife / Pernambuco. It was questioned how the actions and practices developed by teachers through the EA project*

¹ Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. Magister en Ciencias de la Educación. Email: marinho.isis@gmail.com

² Universidad de Granada – España. Doctor en Ciencias de la Educación. Email: lortizj@ual.es

contribute to the training of the young people of the third year of basic education as conscious citizens, able to decide and act in the socio-environmental reality in a way committed to life, and with well-being. The methodology used was of the descriptive type, with non - experimental transversal design, following the qualitative approach. It was used in the data collection, of interview of the questionnaires answered by teachers and students, subjects of this research. After analyzing the results it is concluded that the projects focused on the environmental issue in the Ginásio Pernambucano can contribute to changes in attitudes and favor in the process of teaching and learning, for this the school needs to work with projects in the school community. It was necessary to generate debates so that the critical and conscious formation of students develops in an integral way.

Keywords: *Environmental Education. Education. Pedagogical Practice. Sustainability.*

INTRODUÇÃO

As questões ambientais têm sido reconhecidas em diversos segmentos sociais como um imprescindível meio de possibilitar mudanças e alterações positivas no atual quadro de degradação do meio ambiente. Suas práticas educativas têm o objetivo de formar indivíduos conscientes de sua realidade e de seu papel como ser atuante e integrante no processo de conscientização e construção de valores ligados ao meio ambiente. Entretanto, a educação ambiental não é exclusivamente uma prática pedagógica direcionada ao ensino tradicional da Ecologia, mas uma prática que tem como conceitos e objetivos a promoção de mudanças significativas na forma de pensar e utilizar o ambiente natural. Prática que resulte na preocupação com a conservação da natureza, alicerçada no envolvimento participativo não apenas das escolas, mas das comunidades em todo o lugar do mundo em torno de questionamentos e resoluções acerca dos problemas ambientais.

A Educação Ambiental (EA) pode ser desenvolvida e vivenciada de maneiras diferentes, sobretudo nas escolas, onde o ambiente é propício para desenvolver projetos e ações que promovam a aprendizagem, o conhecimento e a mudança de comportamento. Por este motivo, que a educação ambiental e a sustentabilidade têm um papel muito importante de sensibilização no sentido de mudar comportamentos, protegendo o meio ambiente e resgatando a qualidade de vida. Para Carvalho (2012, p. 189):

Ao constituir-se como prática educativa, a educação ambiental também se filia ao campo de educação propriamente dito e é da confluência entre o campo ambiental e algumas tradições educativas que vão sugerir orientações específicas dentro da própria educação ambiental.

A educação ambiental e a sustentabilidade têm um papel muito importante de sensibilização no sentido de mudar comportamentos, protegendo o meio ambiente e resgatando a qualidade de vida. Carvalho (2012, p. 189) afirma que:

[...] ao constituir-se como prática educativa, a educação ambiental também se filia ao campo de educação propriamente dito e é da confluência entre o campo ambiental e algumas tradições educativas que vão sugerir orientações específicas dentro da própria educação ambiental.

Compreende-se que a educação ambiental tem como objetivo formar a consciência humana transformando-se em filosofia de vida de maneira que possa promover a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente. Nesse sentido, a educação ambiental deve necessariamente transformar-se em ação. Sendo assim, pensar acerca da educação ambiental na escola exige, dentre outros aspectos, uma reflexão sobre a relação entre educação, escola e sociedade. Para isso, pode-se tomar como ponto de partida a definição de educação proposta por Saviani, (2011, p.13) *apud* Tozoni-Reis, (2008, p.46) “ser o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

A Lei nº. 9.795/99 dispõe sobre a educação ambiental e cria a Política Nacional de educação ambiental. O artigo 1º desta Lei conceitua a educação ambiental com base em seus aspectos teóricos e práticos bem como de sustentabilidade. Já o artigo 2º remete ao estudo das modalidades desta educação tanto em âmbito formal quanto informal Brasil (1999):

Art. 1º: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”

Art. 2º “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

De acordo com Tamaio (2008) após a aprovação da Lei n. 9.795/99, e oficialização da presença da discussão de questões ambientais em todas as modalidades de ensino, surge uma pluralidade de ações e concepções políticas pedagógicas que foram construindo, fazendo e refazendo o seu objetivo, fundamento e objeto.

Muitas vezes, a EA nas escolas é dificultada pela pouca institucionalização da questão ambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP), currículo e outros documentos normativos das instituições; ou pelas limitações dos professores em desenvolver a temática ambiental a partir dos conteúdos disciplinares; ou pela carência de material didático; ou mesmo pela inadequação estrutural e ergonômica das escolas para o desenvolvimento de práticas educativas na área ambiental, colaborando para que as instituições de ensino reproduzam um modelo de comportamento descomprometido com a sustentabilidade sócio ambiental.

Percebe-se a necessidade da instituição escolar sofrer mudanças urgentes nas concepções e paradigmas, não apenas curriculares, mas, que vai muito além disso, como mudar a sensibilidade, a subjetividade, a materialidade, a espiritualidade. Reigota e Jacobi, (2003 apud Reigota, 2009), eles apontam que a “Educação Ambiental direciona suas propostas a ações pedagógicas baseando-se na conscientização, mudança de hábito, desenvolvimento de competências, capacidade de analisar, diagnosticar e efetivar a participação dos educandos neste processo”.

Por ser a escola um espaço de aquisição de conhecimentos e habilidades que fortaleçam a interação com o ambiente, desenvolvendo teorias e traduzindo em práticas, estas podendo ser aplicada dentro e fora da sala de aula, baseando-se no compartilhamento de ações e projetos, fatos, conteúdos e conceitos, tornando o meio ambiente um objeto de aprendizado e de mudanças, de modo que este ofereça a educação com estratégia pedagógica que atendam a necessidade do contato com a natureza, ou seja, contexto físico, social e cultural em que envolve a escola.

A formação dos profissionais da educação é de extrema importância, para a melhor articulação dos componentes curriculares frente às realidades locais, pois só desta maneira é que a educação adquire uma postura cidadã e assim formará indivíduos capazes de refletir

perante as suas próprias problemáticas. Para fins de melhor desenvolvimento do ensino - aprendizagem por parte dos educadores, para Prada (2010, p. 374), a “boa articulação da teoria com a prática de ensino configura uma medida chave neste desenvolvimento”. Por isso, a formação do professor tem sua importância na prática da educação ambiental, pois a prática crítica e reflexiva requer que estes profissionais estejam igualmente emergidos nesta educação.

A prática crítica e reflexiva requer educadores igualmente emergidos nesta educação. O tipo de formação inicial e continuada que um educador que vai fazer total diferença em sua prática. Segundo Freire (2007, p. 22-23), aponta que:

[...] se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o *objeto* por *ele formado*, me considero como um paciente que receba os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos.

É preciso que o educador tenha uma formação emancipadora para que ele possa igualmente formar sujeitos “emancipados”. Do contrário, o educador corre o risco de significar educação como um simples processo de transferência de conteúdo.

O conhecimento sobre conceito, o processo histórico, a legislação vigente que trata da educação ambiental e da Sustentabilidade no Brasil e no mundo, as regulamentações acerca da gestão de resíduos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PC-PE), a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), entre outros, favorecem a elaboração de planos de ação em torno de questões ambientais que podem ser muito eficazes para o aprendizado do estudante.

O exercício da participação em diferentes instâncias desde as atividades dentro da própria escola até os movimentos mais amplos referentes aos problemas da comunidade é fundamental para que os estudantes possam contextualizar o que foi aprendido, Brasil, (2010). A articulação de informações, conceitos e conhecimentos dos mais diversos componentes curriculares deve ser trabalho com a necessidade de que os estudantes compreendam a complexidade e amplitude das questões ambientais.

Diante da complexidade desses aspectos construídos a partir do conceito de educação ambiental, torna-se fundamental apontar algumas considerações sobre a temática e reflexões de

sua prática para um desenvolvimento sustentável. Assim, ao refletir sobre as práticas ambientalmente sustentáveis, a pesquisa apresenta como Tema: “ESCOLA E MEIO AMBIENTE: Análise das ações dos projetos em Educação Ambiental desenvolvidos na escola estadual integral do ensino médio Ginásio Pernambucano, da cidade de Recife – Pernambuco”, e justifica-se por compreender-se a relevância dos projetos voltados as questões ambientais dentro da escola na formação de cidadãos participativos e atuantes na sociedade.

METODOLOGIA

Na construção do marco metodológico contou-se com os seguintes autores: Campoy (2016); Gil (2008); Ludke e André, (1986), Sampieri, Collado e Lucio (2016). Kauark, Manhães e Medeiros (2010); Vergara (2003) e outros.

A realização desta pesquisa tem a intenção de alcançar os objetivos propostos e para isso, se faz necessário fazer uma análise sobre as ações do projeto de educação ambiental trabalhado na escola integral da rede pública do ensino médio Ginásio Pernambucano, através da abordagem qualitativa, descritiva, documental, não experimental e transversal. Além do que é possível dispor de resultados específicos, dos quais possibilita-se ter uma visão ampla e interpretativa dos dados, como também se pode evidenciar a subjetividade dos pesquisados, procurando entender e elucidar os fenômenos na sua íntegra em seus contextos reais relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes.

A Escola Estadual ERE - Ginásio Pernambucano localizado na área central da cidade do Recife atende as comunidades circunvizinhas, de acordo com as normalizações impostas pelas leis que envolvem a educação de ensino gratuito, garantido a etapa final da educação básica.

Para o objeto desse estudo 1(uma), a turma do 3º “D” e foi selecionada por ter sido a única turma do 3.º ano a passar por todas as etapas do desenvolvimento do projeto chamado “Mundo Verde Sustentável” através da Reciclagem de garrafas Pet’s e pneus, até sua culminância, totalizando 44 (quarenta e quatro) alunos. Também se teve como participante o professor - coordenador e 1 (uma) professora ambos selecionados, por serem os “únicos” educadores que desenvolvem ações na área ambiental, e conseqüentemente ministram aulas das turmas dos 3º anos.

Os instrumentos escolhidos foram entrevista e questionário. A entrevista foi direcionada aos professores e conteve 10 perguntas, e os questionários foram semiestruturados com perguntas abertas e fechadas e destinou-se aos estudantes.

A investigação buscou em analisar através de documentos de forma a apresentar resultados das ações desenvolvidas pelos professores correlação ao projeto em educação ambiental da escola investigada, sendo os documentos: o PPP da escola; Plano de Ação; os relatórios tanto de professor quanto de aluno; imagens e propaganda do projeto e outros que ofereceram como elementos de contribuição para responder os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Em relação aos projetos trabalhados em educação ambiental na escola os professores acreditam que esses são positivos, pois, que é por meio dos projetos que os estudantes podem contribuir através de atitudes, valores, conhecimentos, experimentos e a inserção de métodos entre os professores nesse processo de transformação, no cenário de gradativa destruição.

Para ilustrar e respaldar essa primeira constatação, apresenta-se a Figura 1 - Durante as aulas na sala de aula, foram trabalhados e discutidos os conteúdos com os estudantes, temas relativos à adubação do solo e ao cultivo de hortaliças e jardinagem, sendo apresentadas técnicas e recolhidas da cozinha da escola sementes de tomate e pimentão. Essas sementes foram preparadas durante as aulas para serem utilizadas para a produção da horta escolar. Também foram distribuídos aos estudantes mudas de flores e sementes de coentro, tomate cereja. Alface e cebola, na figura abaixo.

Figura 1-Aula expositiva: horta e jardinagem



Fonte: cedida pelos colaboradores do projeto (2015)

Na sala de aula foram abordados temas na área da coleta seletiva e reciclagem, uma vez que esses materiais tiveram sua importância no projeto. Durante a atividade, explicou-se a importância das plantas, e por que não se pode arrancá-las, como a reutilização das garrafas Pets, contribuindo assim para minimizar a poluição ambiental. A figura 1 mostra o momento que os alunos estão desenvolvendo aula prática com as propostas ambientais do projeto (reciclagem, jardinagem e a horta).

Segundo os PCNs (2001), o convívio escolar é fator determinante para que a aprendizagem de valores, da ética e atitudes se apreenda. Sendo a escola um dos ambientes mais imediatos do estudante, a relação entre esses dois segmentos se dar a partir do próprio cotidiano da vida escolar (PCN's, 2001).

Questionou-se aos professores se no Projeto Político Pedagógico da escola, são contemplados temas voltados na área ambiental, e, ambos relataram afirmando que sim, a escola tem contemplado no seu Projeto Político Pedagógico, temas voltados a questão ambiental. Assim analisa-se que a inclusão de temas no PPP da escola sobre problemas ambientais, é fator fundamental para se formar uma escola mais cidadã e responsável por questões que tem dominado o mundo. A elaboração do PPP tem a ver com todo o trabalho que a escola realiza, considerando todo o contexto social na qual ela se insere.

De acordo com os professores investigados, o educador NÃO recebe algum incentivo por parte da escola para o desenvolvimento de ações/projetos de natureza ambiental, o que denota a necessidade da escola incentivar os professores a trabalhar com os projetos, ressaltando que a responsabilidade é do professor, mas acima de tudo, de todos.

Constatou-se que o principal entrave encontrado no desenvolvimento de projetos ambientais é “a falta de tempo” para poder explorar mais os conhecimentos dos estudantes. Sendo assim, o tempo é elemento fundamental nesse processo, pois permite tanto ao professor como para o estudante expor ideias, concluí-las e refletir sobre o que pode e o que não pode realizar.

A prática reflexiva é um trabalho que, para se tornar regular, exige uma postura e uma identidade particulares. (Perrenoud, 2002, p. 43). Trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão. Para que os professores possam ensinar seus alunos é preciso

rever o que a escola tem proporcionado. O conhecimento das aspirações dos professores contribuirá para influenciar nas vivências de cada um para auxiliar no processo da aprendizagem.

Os problemas ocasionando ao meio ambiente são frutos de uma sociedade que maltrata e destrói e que não consegue refletir que destruir o ecossistema é destruir sua própria vida. Dessa forma, cabe a escola enquanto fonte formadora de opiniões levar os estudantes a refletirem e criar mecanismos que possam devolver ao meio ambiente aquilo que lhe foi tirado. Dentro dessa ótica os professores afirmam que nas aulas com temas ambientais tem despertado algum interesse nos estudantes pelo lixo que são produzidos na escola.

Leff (2001) faz uma alerta quando fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Os professores também afirmam que há interdisciplinaridade para trabalhar educação ambiental e sustentabilidade na escola. Compreender o real sentido da prática interdisciplinar na sala de aula leva o professor a trabalhar o mesmo conteúdo nas mais diversas disciplinas do currículo escolar. Brasil (1999, p. 88) explica melhor o conceito de interdisciplinaridade e cita que este “fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente como os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, [...]”. Assim a função da interdisciplinaridade, é dar sentido e aplicabilidade aos conteúdos, no entanto na maioria das escolas, o ensino ainda continua fragmentado, os conteúdos e as disciplinas são ministrados separadamente sem qualquer conexão entre eles, causando assim, um acúmulo exagerado de informações na cabeça dos estudantes.

Questionou-se aos estudantes quais das ações ou projeto em Educação Ambiental desenvolvidos pela escola eles já participam. Verificou-se que houve maior participação nos seguintes projetos: Reciclagem do óleo; Reciclagem de latas, vidros, pneus e garrafas Pet's e o Reciclagem de papel e papelão. Pode-se então entender que, por ser os resíduos mais encontrados no ambiente escolar e também em suas moradias, tenha sido estimulado a participar de forma relevante. A realização desses projetos vem ressignificar os saberes prévios que os jovens já possuem, contribuindo dessa forma, para que os mesmos possam refletir sobre o que

pode ou não fazer com esses tipos de resíduos. Segundo Brasil (2002), a escola necessita desenvolver atitudes éticas em relação à questão ambiental e propiciar a reflexão para ação.

A maioria dos estudantes (27 do total de 30) afirma que não sentiu dificuldade (s) de aprendizagem (s) dos saberes ministrados durante o desenvolvimento do projeto. É papel da escola, na pessoa do professor conforme sugerem os PCNs (1998), garantir que os alunos possam estabelecer uma relação harmoniosa com o meio ambiente, assegurando conhecimentos necessários a promoção de atividades que possibilitem o despertar da mudança de atitudes em relação ao meio ambiente. Nessa perspectiva a escola necessita aproximar os conteúdos da Educação Ambiental com o dia-a-dia dos alunos, pois dessa forma, entenderão melhor o seu papel nesta sociedade sustentável.

Questionou-se aos estudantes se as atividades ou ações desenvolvidas por meio dos projetos na escola contribuíram na mudança do seu comportamento com os cuidados ambientais. A maioria deles (29 do total de 30) afirma “que as atividades ou ações desenvolvidas por meio dos projetos na escola contribuíram para a mudança do seu comportamento com os cuidados ambientais” Isso significa dizer que o mais importante é aprender como aprender, como construir e refinar novos significados.

A escola deve incentivar seus alunos para que esses ampliem seus conhecimentos na relação com os objetos, as pessoas e o meio, tornando a aprendizagem realmente significativa e transforme sua vida. A construção do conhecimento se processa através das interações entre o indivíduo e o objeto, e não somente nas relações interpessoais, mas toda “bagagem” que o mesmo carrega através de suas vivências.

Ao ser perguntado se os professores estavam preparados para trabalhar com os temas que envolvem a questão ambiental a maioria dos entrevistados responderam que “Sim”, entretanto 02 (dois) entrevistados disseram que os professores estavam pouco preparados. Acredita-se que essa concepção dos estudantes se dê porque, o importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula. Sabemos ou vamos aprendendo, que o que fica para a vida, para Arroyo (2000, p.110). “o desenvolvimento humano são os conhecimentos que ensinamos e, sobretudo, as posturas, processos e significados que são postos em ação, formas de aprender, de interessar, sentir, raciocinar, interrogar”.

Todavia, observa-se relativa fragilidade nos cursos de formação iniciada quanto à inserção de conceitos ambientais nos currículos das universidades, uma vez que ainda não se consolidou o enraizamento da dimensão ambiental. Muitas vezes o que há são pesquisadores isolados e Grupos de Pesquisa envolvidos com o aprofundamento do campo conceitual da educação ambiental.

Os 30 (trinta) estudantes acham muito importante a sua participação e envolvimento no projeto em Educação Ambiental. Entende-se que os estudantes dentro desse contexto compreendem que eles podem ser considerados como um agente dos processos de transformação social, capazes de promover novos conhecimentos relacionados aos problemas ambientais e humanos, vinculando-se a uma visão global e sistêmica do mundo ao redor.

Verificou-se uma pequena parcela dos estudantes (15 do total de 30) cita que as ações desenvolvidas pelos professores facilitaram no processo de compreensão e aprendizagem nas questões ambientais. Leva-se a entender que por se tratar de um tema que por natureza perpassa por todas as disciplinas do currículo escolar, os conteúdos ambientais contextualizados com a realidade da comunidade, o professor das demais matérias escolares não se sintam preparados academicamente para trabalhar a questão da interdisciplinaridade levando os estudantes a perceber a correlação dos fatos e a promoção de uma visão holística, do mundo em que vive.

Trabalhar com os temas que envolvem o meio ambiente, necessita de uma aprendizagem contextualizada, na perspectiva de apresentar ao aluno a formação e fundamentação de sua consciência crítica e interdisciplinar.

De 30 estudantes investigados, 20 não quiseram pontuar se a escola apresentou dificuldades na realização dos projetos voltados a educação ambiental, no entanto, dois (02) estudantes pontuaram dizendo que a falta de materiais foi uma dificuldade encontrada. Em outra resposta dada, um (01) aluno nos faz entender que seria uma dificuldade para ele, a questão de que a escola ainda não tem a preocupação com a separação dos lixos em seu ambiente. Entende-se que este problema faz parte da maioria das escolas públicas, porque depende de uma conscientização maior de todos os que compõem a escola e não somente de turma de alunos.

Segundo a maioria dos estudantes (29 do total de 30), de alguma forma os conteúdos estudados em sala de aula referentes aos temas ambientais são colocados em prática pelo professor. A grande importância de o professor colocar em prática no dia a dia os assuntos

trabalhados na ótica do projeto ambiental é que a todo instante ele está levando os estudantes a refletirem sobre o meio ambiente. Essa ponte deve ser feita de forma sistemática para relembrar atitudes que muitas vezes os estudantes esquecem. Isso porque, segundo Serrano (2003), as iniciativas que as instituições de educação básica estão tendo em relação à Educação Ambiental propõem a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com as principais preocupações ambientais.

Tais posicionamentos encontram-se elencados nos documentos oficiais que articulam o Ensino Fundamental e Médio, como os Parâmetros, as Orientações e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura. Contudo são atitudes que o professor em sua maioria não trabalha na sala de aula, prejudicando de certa forma, a formação cidadã do estudante em relação aos cuidados com o meio ambiente. Sabe-se que a escola é a fonte onde se forma pessoas conscientes e preparadas para viver em sociedade, entretanto depende muito de quem está sendo esse formador de opinião.

Os alunos negaram-se a apresentar sugestões para o (a) professor (a) com relação ao desenvolvimento das ações e práticas ambientais. Pode-se inferir que eles não têm dado muito importância a questão das melhorias sobre o meio ambiente no espaço da escola, ou que eles não são estimulados a opinar. Por outro lado, alguns alunos opinaram, no entanto que “o professor deveria plantar árvores” no espaço da escola, entretanto, essa ação requer também poder de decisão, e isso deve estar contido no PPP da escola. Outros alunos relataram que “não tinha sugestões” e outro que o professor deveria ser mais “rigoroso”. Conclui-se que o professor deverá estar aberto ao diálogo, às transformações de sua prática tradicional, favorecendo uma maior participação dos estudantes na tomada de decisões.

CONCLUSÃO

A partir do que foi debatido nesta pesquisa percebemos que o projeto voltado a questão ambiental no Ginásio Pernambucano pode parcialmente contribuir para mudanças de atitudes e favorecer no processo de ensino e aprendizagem. Contudo apontamos que os projetos desenvolvidos devem ser estendidos e não apenas para os alunos do terceiro ano D, mas aos demais estudantes do referido Ginásio.

Os resultados com os quais nos deparamos condiz com o que acontece na escola pública com estudantes e professores. Deste modo podemos ressaltar que há necessidade de gerar debates e estratégias para que a formação crítica e conscientes dos estudantes se desenvolva de forma integral.

Buscou-se avaliar as contribuições da escola para o desenvolvimento do projeto em educação ambiental executados pelos professores, concluímos que a escola tem contribuído parcialmente para o bom desenvolvimento dos projetos que os professores desenvolvem juntos com os estudantes. Estas conclusões tiveram como base a análise interpretativa do instrumento utilizado que foi o questionário e os resultados foram satisfatórios e suficiente para definir que a escola necessita se empenhar mais e estimular os professores a desenvolver projetos que tragam mais significados para os estudantes e para toda a comunidade escolar.

Em relação aos estudantes, pudemos perceber dentro do contexto da pesquisa que estão o ainda se adaptando ao trabalho com projetos, todavia uma minoria se apresentou curioso e estimulado, contudo diante das dificuldades encontradas, transpassa insegurança e dúvida quando é forçado a ter compromisso com o seu aprendizado, por acharem que o professor é o ser pensante neste processo. Os alunos apresentam um nível de conhecimento sobre os problemas que afligem o meio ambiente muito pouco desenvolvido e que precisa ser melhor estimulado a participarem, não por imposição, mas por consciência crítica.

Ao se buscar compreender de que maneira os alunos vivenciaram as práticas pedagógicas ambientais desenvolvidas pelos professores, conclui-se que foram apresentados inúmeras perguntas sem respostas, o que leva-se a concluir que esse fato tenha se dado pelo fato de não serem estimulados a escrever ou mesmo pela falta de interesse desses com a pesquisa. Por outro lado, identificou-se outros estudantes interessados, opinando e apontando críticas e sugestões como melhoria das ações desenvolvidas na escola por meio dos projetos. As possibilidades mencionadas foram bem mais favoráveis, do que as dificuldades encontradas, onde pode-se interpretar que o meio ambiente ainda tem sido uma questão que precisa ser bem mais trabalhada dentro da ótica dinâmica e criativa.

Ao se apresentar os resultados do projeto em educação ambiental alcançados e vivenciados pelos professores da escola, depois da análise realizada, aponta-se como benéfico a inclusão de projetos pedagógicos sobre o meio ambiente, não somente em uma disciplina específica, mas em toda a grade curricular, levando a uma maior participação de professores e

estudantes. Restringir a uma só turma, não facilita a interação dentro da escola e não ajuda a discernir as informações que são primordiais nesse contexto. Apesar dos estudantes terem acesso às informações, trabalhar com projetos de forma isolada, como por exemplo, em uma só turma, não condiz com o conceito amplo de projeto, que é o trabalhar de forma uniforme com todos envolvido com o problema, nesse caso, toda a comunidade.

Considera-se que o resultado dessa pesquisa trará impactos positivos na questão ambiental, e que a escola de forma global, perceba que o meio ambiente é a nossa moradia. Sem cuidado adequado, chegaremos a um final triste da história da humanidade sabendo que nossos recursos naturais são limitados.

Existe a necessidade de um estudo mais aprofundado de como os resíduos sólidos vêm sendo geridos nas escolas públicas tendo em vista as consequências oriundas de sua má administração e a importância da reciclagem e reutilização desses resíduos para que se efetive a construção de uma escola sustentável. Essa proposta requer uma ampla discussão e por isso mesmo necessita de ser pesquisada para que os resultados possam ser animadores e ao mesmo tempo positivo para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Campoy, T.J. (2016). *Metodología de la Investigación científica*. Asunción, Paraguay.

Arroyo, M. G., (2000). *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes.

Lei nº 9.394. Diário Oficial da União, Brasília, Brasil, 20 de dezembro de 1996.

Lei nº 9.795. Diário Oficial da União, Brasília, Brasil, 20 de dezembro de 1996. 27 de abril de 1999

Ministerio de Educação. (2000). *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio*.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>.

Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, MEC/SEF.

Lei nº 10.172. Diário Oficial da União, Brasília, Brasil, 9 de janeiro de 2001.

- Carvalho, I. C., (2012). *A Invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil*, Porto Alegre, Editora da UFRGS.
- Vasconcelos, P.F., (2014). *Educação Integral no estado de Pernambuco para o ensino médio: uma política pública para o ensino médio*, Recife, Editora UFPE.
- Freire P., (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, São Paulo, Editora Paz e Terra.
- Freire P., (2005). *A educação na cidade*, São Paulo, Editora Cortez.
- Gil, A. C., (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*, São Paulo. Atlas.
- Jacobi, P., (2003). *Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade*, São Paulo, Cadernos de Pesquisa.
- Kauark, F., Manhães, F. C., e Medeiros, C.H., (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna, Via Litterarum.
- Leff, E. (2002). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*, Petrópolis, Editora, Vozes.
- Ludke, M., e André, M. E. D., (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU.
- Perrenoud, P., (2003). *Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!*, São Paulo, Cadernos Pesquisa.
- Alvarado-Prada. L. E., Freitas, T. C., Freitas, C. A., (2010). Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Rev. Diálogo Educ.*, 10(30), 367-387.
- Reigota, M. (2009). *O que é educação ambiental*. São Paulo, Brasiliense.
- Hernández Sampieri, R., Collado Fernández, C., y Baptista Lucio, M., (2006). *Metodología de la Investigación*, São Paulo, McGraw-Hill.
- Saviani, D., (2011). *O trabalho como princípio educativo*, Petrópolis, Editora vozes.

Tamaio, I. A., (2008). *Educação ambiental no Brasil*, Rio de Janeiro, Salto para o futuro.

Tozoni-Reis, M. F., (2008). *Educação ambiental: natureza, razão e história*, Rio de Janeiro, Salto para o futuro.

Vergara, S., (2003). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*, São Paulo, Atlas.